

Editorial

Escrever sobre o contemporâneo é uma tarefa das mais complexas. Giorgio Agamben oferece, a partir de leitura que faz das *Considerações intempestivas* de Nietzsche, uma ideia de contemporâneo bastante iluminadora: “Pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e apreender o seu tempo”¹. Não coincidir com seu próprio tempo, estando deslocado e assim anacrônico, é no entanto já percebê-lo e apreendê-lo – com intensidade. Para o filósofo, o contemporâneo é uma espécie rara, é um poeta que “mantém fixo o olhar no seu tempo” e vê as trevas, vê o escuro, “não se deixa cegar pelas luzes do século”: “o contemporâneo é aquele que percebe o escuro do seu tempo como algo que lhe concerne e não cessa de interpelá-lo” (p. 64). O escuro é tudo o que quer me manter quieto e confortável, submerso no meu tempo. Mas há conflito e estranhamento entre esse sujeito contemporâneo e seu tempo; não

¹ AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução: Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009, p. 58.

há acomodação, pacificação, submissão. Cabe a esse sujeito uma atitude crítica, de esclarecimento e mesmo de ação direta e pragmática em relação a seu tempo, pois o sujeito contemporâneo “está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros tempos, de nele ler de modo inédito a história” (p. 72).

Nesse sentido, um poeta que se preza, como quer Agamben, deve ser sempre contemporâneo. Parece-nos, por exemplo, o caso de Carlos Drummond de Andrade. No clássico “Os ombros suportam o mundo”, de *Sentimento do mundo* (1940), há cansaço, sofrimento, solidão, escuridão, velhice, guerra, fome, tudo no entanto pede luta, pois “Chegou um tempo em que a vida é uma ordem. / A vida apenas, sem mistificação”². Estes versos finais fixam o verso inicial: “Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus” – do “chega” ao “chegou” se evidencia a urgência da ação. Os problemas terrenos, históricos, sociais exigem postura real, concreta, longe de ilusões transcendentais, obscurantistas ou metafísicas. Porque o mundo e o tempo, para Drummond, são aqui e agora – o presente, nem “caduco” nem “futuro”, como dirá enfaticamente no célebre verso do poema seguinte, “Mãos dadas”: “O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente” (p. 80), longe de atitudes românticas idílicas, evasivas, fantasiosas. Também aqui, no último verso, a urgência da vida se exige, “a vida presente”.

Drummond e Agamben trazem algumas perspectivas sobre a força do contemporâneo e da vida presente. O **Dossiê** desse volume da revista *Contexto* – Poemas do século XXI – dará a conhecer outras

² ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos Drummond de Andrade – poesia completa*. Segunda reimpressão da primeira edição [2002]. Rio de Janeiro: Aguilar, 2006, p. 79.

contribuições, desde a análise específica de um livro de poemas e de um recorte temático até a proposição de cartografias, sempre parciais, da poesia e da crítica de nosso entorno.

A seção **Clipe** apresenta artigos de assuntos variados: as relações entre literatura e psicanálise; uma leitura do poema “Oceano” de Manuel Bandeira; uma reflexão sobre a poesia açoriana contemporânea; um debate em torno do modernismo hispânico, a partir de Rubén Darío, Manuel Machado e Antonio Machado; um estudo que faz dialogar concepções do filósofo Charles Sanders Peirce e do físico Werner Heisenberg; e um artigo que descreve e avalia os primeiros vinte números (1992-2011) da revista *Contexto*.

Os pesquisadores aqui reunidos pertencem a distintas instituições (UEM, Ufes, UFPE, Unesp, Uerj, Unicamp, USP e Vunesp). A eles e, naturalmente, aos pareceristas que colaboraram para a feitura desse número, o nosso cordial agradecimento.

Paulo Roberto Sodré
Viviana Mônica Vermes
Wilberth Salgueiro